

O INSETO-PRAGA *Metamasius hemipterus* PODE ESTAR ENVOLVIDO NA DISSEMINAÇÃO DA RESINOSE EM PLANTIO DE COQUEIRO-ANÃO-VERDE NO ESTADO DO CEARÁ.

J.M.S. FERREIRA¹; V. TALAMINI¹; M.A.B. MOREIRA¹; R.P.C. MENDONÇA³; J.D. DE FREITAS³; H.F. GOULART³; A.E.G. SANTANA²

¹Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx. Postal 44, 49001-970, Aracaju, SE, joana@cpatc.embrapa.br; ²Professor, ³Doutorandos, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Química e Biotecnologia, Campos A.C.Simões. Av. Lourival Melo Mota s/n, Tabuleiros do Martins, Maceió, AL. aegs@qui.ufl.br.

A doença resinose, causada pelo fungo *Thielaviopsis paradoxa* (De Seynes), atingiu com severidade um plantio de coqueiro anão-verde irrigado no município de Paracuru/CE. A primeira ocorrência da doença na propriedade foi em 2008 provavelmente pela prática de manejo de coroamento das plantas com fibras de cascas de coco verde. A fibra utilizada foi proveniente de fábrica de beneficiamento que recebe coco de diversos locais e pode ter sido responsável pela introdução de *T. paradoxa* na área. Esse material fresco fermentou liberando voláteis (alcoóis, fenóis, etc) que atraíram o besouro *Metamasius hemipterus* para o plantio. O inseto, por sua vez, pode já ter vindo infectado pelo patógeno ou pode ter sido infectado nas fibras verdes onde se multiplicou enquanto o material estava úmido passando depois para os frutos verdes caídos e deixados no solo. Em questão de três meses a doença se propagou por todo o plantio, de forma aleatória, apresentando característica de dispersão típica do envolvimento de um inseto vetor na transmissão do patógeno. O objetivo desse trabalho foi o de avaliar a população de *M. hemipterus* e incluir no manejo da doença uma tática de controle capaz de reduzir a população da praga e conseqüentemente, a disseminação da doença na área. Vinte e oito armadilhas atrativas contendo os compostos atrativos BC (4-metil-5-nonanol+2-metil-4-heptanol) e D (2-metil-4-octanol) junto com pedaços de cana-de-açúcar foram distribuídas na propriedade para atrair e permitir a quantificação dos adultos de *M. hemipterus*. Após 45 dias de exposição das armadilhas foram coletados 4.054 adultos, um número significativo de insetos, suficiente para disseminar a doença no plantio. Em trabalho recente foi detectada a presença de *T. paradoxa* tanto internamente como externamente em *M. hemipterus* evidenciando a potencialidade desta praga como vetor da resinose (WARWICK et al., 2009, Resumos Expofruit). Nos cinco meses subseqüentes ocorreu redução gradativa do número de adultos capturados ficando em 2907, 1097, 534, 440 e 265 adultos, respectivamente. A doença atingiu 15,5% da plantação no 1º ano da infecção, já no 2º ano apresentou aumento de apenas 2,2% de novos casos. Infere-se que a redução provocada na população de *M. hemipterus* associada ao manejo da doença sendo praticado na propriedade contribuiu para a redução da doença na plantação.

Palavras-chave: cocos *nucifera*, inseto vetor, *thielaviopsis paradoxa*, sistema de captura.